



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE AUDIOVISUAL

HONONÓ'ITI HUVÊO

WEDYN SANTOS PEREIRA

Campo Grande - MS
NOVEMBRO / 2023

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



HONONÓ'ITI HUVÊO

WEDYN SANTOS PEREIRA

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Seminário de Pesquisa e Audiovisual II do Curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador(a): Prof. Dr/. Rodrigo Sombra

Campo Grande - MS
NOVEMBRO / 2023

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar este trabalho às seguintes pessoas:

A todos os intérpretes que participaram em algum momento da minha jornada educacional, me acompanharam desde o ensino infantil e me ensinaram minha língua-mãe, a língua de sinais, base da minha comunicação com o mundo e de todo meu conhecimento, educação.

A todos os docentes que lecionaram brilhantemente com os desafios que permearam estes anos de graduação. Em especial, agradeço ao coordenador do curso, Júlio Bezerra, por todo o suporte e preocupação demonstrada durante esses anos; à professora Daniela Giovana, por se preocupar com a minha compreensão da matéria e pelo apoio na primeira fase deste projeto; ao professor Diego Damasceno, por todas as vezes em que foi paciente e compreensível com as dificuldades de comunicação enfrentadas durante a pandemia.

Por fim, agradeço às pessoas mais importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Primeiro, ao professor Rodrigo Sombra, que aceitou a complexa tarefa de me orientar, e a executou de forma excepcional prestando todo o suporte e direcionamento necessário, a professora Patrícia que ministrando as aulas de fotografia, ainda em 2019, nos apresentou o recurso do fotolivro, assim como os professores Júlio Bezerra e Vitor Zan que aceitaram a árdua tarefa de avaliar este trabalho. Assim como agradeço à minha família, que me apoiou em toda minha trajetória escolar e acadêmica, sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis. Aos meus pais, que me acompanharam em todas as viagens à cidade de Piraputanga, a meus irmãos que se doaram a me ajudar, mesmo envolvidos com as próprias atividades de suas graduações.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



SUMÁRIO

Resumo	5
1. Apresentação	6
2. Fundamentação teórica	7
3. Discussão acerca dos procedimentos para a realização do projeto fotográfico	10
4. Considerações finais	13
5. Referências	15
6. Anexos	16



RESUMO:

Fotolivro do distrito de Piraputanga –MS, localizado no portal do pantanal, apresenta uma narrativa visual da simplicidade da cultura local e das belezas naturais através de fotografias de paisagem e a.

PALAVRAS-CHAVE:

Fotografia; Paisagem; Fotolivro; Pantanal; Piraputanga.



1. APRESENTAÇÃO

Este projeto consiste em um fotolivro produzido nos anos de 2022-2023, no distrito de Piraputanga –MS, e visa apresentar as belezas naturais do local através de fotografias de paisagem. Estas, por sua vez, permitirão aos seus apreciadores compreender e formar uma espécie de cartografia visual do território.

Ressalta-se o ineditismo deste trabalho, porquanto explora a cultura da população local, bem como as paisagens do bioma Pantanal pouco modificadas pelo homem, de modo que provoque no público o interesse de conhecer e apreciar os pontos retratados.

Além disso, este projeto contribui para a cultura fotográfica do Mato Grosso do Sul, em virtude de ter sido produzido por um natural do Estado, ou seja, com uma perspectiva inerente à cultura da região e também em razão de poucos trabalhos artísticos serem desenvolvidos nesta área.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Previsto na Constituição Federal de 1988, o direito ao meio ambiente, por sua vez é um direito difuso (se refere aos direitos assegurados a titulares indeterminados e/ou indetermináveis por ser um direito dos povos, da humanidade por exemplo), está disposto pela Constituição Federal em seu art. 225 com o princípio do desenvolvimento sustentável de forma que seja utilizado de forma adequada e preservado a futuras gerações. Um reconhecido doutrinador do direito o define da seguinte forma:

O meio ambiente natural ou físico é constituído pela atmosfera, pelos elementos da biosfera, pelas águas (inclusive pelo mar territorial), pelo solo, pelo subsolo (inclusive recursos minerais), pela fauna e pela flora. Concentra o fenômeno da homeostase, consistente no equilíbrio dinâmico entre os seres vivos e o meio em que vivem. (FIORILLO, 2020, p.79)

O pantanal é reconhecido como um grande santuário ecológico, com a maior planície alagável do mundo e que possui uma vasta biodiversidade. Trata-se de um território extenso de riqueza e belezas naturais. Embora tenha uma grande extensão, nem todos os lugares que o compõem são facilmente acessados. Além disso, algumas regiões são mais valorizadas que outras, em razão de uma maior difusão de suas belezas.

Assim, este trabalho tem como objetivo promover perspectivas incomuns das belezas do pantanal, e fazê-lo por meio da produção de um ensaio fotográfico que exponha o portal do bioma. O fotolivro apresenta paisagens menos conhecidas e frequentadas, bem como quer difundir uma perspectiva da cultura local. Para isso, escolhi fotografar o distrito de Piraputanga.

O objeto deste trabalho, o distrito de Piraputanga, pertence ao município de Aquidauana e está localizado às margens do rio Aquidauana. Cercado por morros que compõem a Serra de Maracaju, o local integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e pode ser acessado através da MS-450, classificada como estrada ecológica, rodovia que também dá acesso aos distritos de Palmeiras e Camisão.



O distrito de Piraputanga, é uma das regiões do Pantanal que ficaram “escondidas” pela dificuldade de acesso até o ano de 2019, quando a estrada do parque foi totalmente pavimentada. Apesar de sua beleza singular, de seus conjuntos paisagísticos e de sua biodiversidade, o lugar não é tão renomado, uma vez que não tem uma cultura totalmente voltada ao turismo, pelo contrário, é uma região pacata.

A fotografia é um tipo muito importante de arte, ela é uma representação quase fiel à realidade, são registros documentais de um fato, de uma visão ou ideia que o autor busca expor. Como instrumento visual de comunicação, a fotografia possui sua própria linguagem. Para Freeman, existe uma linha de raciocínio a ser seguida para compreendermos a mensagem fotográfica. Segundo ele, “Ler uma fotografia significa desconstruir três coisas: A intenção, é o que o fotógrafo se propõe a fazer. Estilo é o modo particular pelo qual ele decide fazer. Processo é fazer acontecer, no local, por assim dizer.” (FREEMAN, 2013, p.35)

O objetivo deste projeto é utilizar do ensaio fotográfico para promover a valorização do local e, através do visual apresentado, instigar e seduzir a comunidade a conhecê-lo. Para isso, será dado um enfoque nas belezas naturais do local, compostas por um conjunto singular de cores que tornam o lugar único, tudo sob a perspectiva do fotógrafo. O recurso para apresentação deste ensaio é o fotolivro, que permite ao fotógrafo formatar sua série de fotos e construir sua própria narrativa a partir da relação entre as fotografias.

O fotolivro é um recurso fotográfico que surgiu no século XIX, utilizado como um meio de publicação no qual os artistas percussores, Anna Atkins com *Photographs of British Algae: Cyanotype Impressions*, e William Henry Fox Talbot com *The Pencil of Nature*, colavam suas fotografias em álbuns e livros. No século XX, ao passo que o fotolivro adquire novas tendências de produção, como, por exemplo, abordagens mais intimistas, renovaram-se os critérios de edição e sequenciamento das fotos. A fotografia, por sua vez, enfrentava a dura luta em busca de seu reconhecimento artístico, uma arte que não poderia ser confundida com a pintura.



A ascensão da fotografia nos espaços da arte ganhou força a partir da década de 1980, após conquistar a sua devida importância e reconhecimento como produto artístico. Assim, no século XXI com onda tecnológica e um movimento de recuperação histórica promovido por Gerry Badger e Martin Farr, o fotolivro ganhou força como ferramenta de expressão.

Cabe mencionar as diferentes definições do supracitado recurso de apresentação do ensaio. Para Felipe Abreu, trata-se de:

“Uma sequência de imagens, ligada por autor/tema apresentada de forma encadernada, um recurso de formatação do ensaio fotográfico”. Para sua pesquisa, adotou o entendimento de que o fotolivro é uma publicação predominantemente composta por fotografias, criada por um artista que entenda o livro como formato final de sua criação, ou seja, como obra artística”. (2018, pg. 14)

Getty Research, por sua vez infere que fotolivro é:

Um livro com ou sem texto, onde a informação essencial é transmitida através de uma coleção de imagens fotográficas. Pode ser de autoria de um ou mais artistas ou fotógrafos, ou organizado por um editor. Geralmente as imagens em um fotolivro são destinadas a serem vistas em contexto, como partes de um todo maior.

Por fim, um dos grandes nomes dos estudos teóricos sobre fotolivros, Gerry Badger, e o fotógrafo e autor John Gossage definem o fotolivro como:

Um fotolivro é um livro - com ou sem texto - no qual a mensagem principal do trabalho é carregada através da fotografia. É um livro cujo autor é um fotógrafo ou por alguém editando ou sequenciando o trabalho de um fotógrafo, ou mesmo um grupo de fotógrafos. Ele tem um caráter específico, distinto da impressão fotográfica.(...)O fotolivro é criado por um autor-fotógrafo, criando um trabalho de acordo com a sua visão artística e que trata o fotolivro como um suporte importante. Um fotolivro deve demonstrar que algo de mais ambicioso do que um livro ilustrado de fotografia comum foi tentado, e às vezes alcançado, por seu autor, mesmo que sem consciência. (2004, p. 6)

É notória a valorização da presença da característica da narrativa/sequência para construção da unidade do fotolivro. Embora pareça complicado de compreender, exemplifiquemos de forma vulgar meramente pela didática. Suponha-se uma série de fotos de um aniversário, estas podem ser dispostas na exata ordem que foram tiradas, e também podem estar dispostas conforme a



seqüência de acontecimentos do evento (recepção dos convidados, fotos com a família, a hora do parabéns e momentos descontraídos). No entanto, nada impede que sejam dispostas a partir de uma outra ordem ou até com uma categorização distinta.

Dessa forma, os critérios de seleção e organização do fotolivro acompanham a singularidade da narrativa visual que o fotógrafo pretende contar ao longo do ensaio, assim como escolhas referentes às etapas de edição, design gráfico, tipografia, capa e tamanho. A narrativa é uma característica que tem relação direta com a valorização do fotolivro como forma de expressão, sendo um dos principais elementos analisados pelos críticos. Gerry Badger aborda a relevância da narrativa visual em sua obra e afirma que:

O fotolivro, resumidamente, trata da narrativa, de fazer fotografias contarem uma história, mas dar um sentido relevante. Apesar de terem uma relação aparentemente clara e concreta com o mundo, fotografias são portadoras de sentido frágeis e escorregadias, pelo menos além do nível de 'o que você vê é o que você ganha.'(...) Uma fotografia única pode expressar muito, mas em um sentido narrativo, ela é como uma palavra única. Sem outras palavras não é possível haver frases, parágrafos e capítulos.12 (2010, p.223)

A analogia das fotos como uma palavra para construção de uma unidade compreendida através das relações existente entre as fotos, a capacidade de transmitir uma mensagem mais complexa ao leitor permite uma realização maior que a alcançada por fotos isoladas, ao inserir contextos e potencializar os sentidos das fotografias que compõem um todo.

A relação de cada fotografia com o todo faz parte de um dos elementos presentes nos fotolivros que é a intenção do autor de enaltecer sua ideia expondo uma perspectiva de mundo precisa dentro do tema escolhido.

Em razão das características e elementos inerentes ao fotolivro, hoje este pode ser notado como uma forma de expressão artística e política. O advento das tecnologias digitais contribuiu para sua divulgação, que se tornou irrestrita, uma vez que há a possibilidade de versões digitais dos livros.



3. DISCUSSÃO ACERCA DOS PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO FOTOGRÁFICO

3.1 - Viagens a Piraputanga

Em função da minha família ser da região de Aquidauana e eu ter frequentado muito essa região, minha primeira viagem não foi exatamente a primeira. Inicialmente, minha intenção foi explorar diversas perspectivas e fotografar os arredores do Morro do Paxixi, bem como mostrar os comércios influenciados pela economia local, como o Restaurante Serrano, que também funciona como pousada e contém uma característica peculiar, pois é cercado pelos morros, pela estrada, pelos trilhos e pelo rio.

Embora tenha realizado diversos registros, sobressai a vista do Morro, que pode ser descrita como uma espécie de mar verde, onde a lagoa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul reflete os raios solares e se destaca. A iluminação natural não se encontrava da forma que eu desejava, isso porque é uma região quente e neste dia estava nublado, então as fotos não ficaram com o aspecto mais vívido que eu gostaria.

Como mencionado acima, a vista do morro assemelha-se com uma vista do mar, entretanto na cor verde, este aspecto de olhar o horizonte azul é tomado pela imensidão verde. Além disso, é uma região na qual possuo ligação afetiva por ter familiares na região, logo arranjei uma forma de demonstrar essa conexão com o local ao passo que o nome impactasse. A partir desses motivos, escolhi o nome “Hono’ó’iti Huvêo”, que na língua terena quer dizer mar verde.

Para acessar os pontos altos do morro, que contam com a melhor vista, é necessário subir a pé, uma caminhada de aproximadamente 20/30 minutos. Meus pais me acompanharam até os dois locais onde é possível fotografar, um deles inclusive foi utilizado para a gravação de cenas da nova versão da novela “Pantanal”.

Com o objetivo de capturar as belas cores do pôr-do-sol, em uma outra oportunidade passei algumas horas aguardando no topo do morro até que o sol



começasse a cair e as cores no céu se modificassem para então fotografar. O morro não conta com estrutura e suporte para o turismo, entretanto me lembrei que haviam colocado um balanço para que os visitantes tirassem fotos com a belíssima vista do “mar verde” como elemento de fundo da foto. Meu pai e eu fomos até o local do morro onde o balanço foi colocado para fazer alguns registros.

Na região há diversos morros que podem ser registrados no entorno da estrada parque e também de estradas vicinais que dão acesso a sítios, chácaras e fazendas locais. Algumas dessas estradas são bem arborizadas, possuem uma espécie de túnel natural formado pelas árvores existentes à sua beira.

3.2 - Reuniões com o Orientador

Nas reuniões com o professor orientador pude ter um norte de quais ações seriam tomadas no processo de produção deste trabalho. Embora a criação e execução do trabalho seja de minha competência, diante de tantas funções a serem realizadas, o direcionamento é fundamental para que o projeto saia do campo das ideias e passe a tomar forma, a partir do desenvolvimento por etapas.

Este projeto é constituído de dois trabalhos principais, a produção do fotolivro e este relatório, o qual foi desenvolvido simultaneamente à execução do primeiro. O professor, como detentor de maior conhecimento acerca do assunto, me apresentou diretrizes sobre o trabalho teórico, toda sua estrutura e qual seria a melhor forma de conciliar o desenvolvimento dos dois trabalhos. Quanto ao fotolivro, foram passados alguns conselhos e dicas, os quais tive a liberdade de acatar ou não.

Na última reunião com o orientador, foram discutidos os aspectos de finalização do trabalho, as fotos selecionadas e suas disposições, bem como correções a serem realizadas neste relatório.



3.3 - Seleção das Fotos

A partir dos diversos registros realizados, é necessário passá-los em um “filtro”, considerando a qualidade e a narrativa visual pretendida para o produto final. Inicialmente, realizei junto ao professor orientador uma das primeiras pré-seleções do fotolivro, considerando a paisagem e a pacata cultura da população do distrito de Piraputanga. Como já mencionado, algumas fotos não haviam atingido o aspecto almejado, tendo em vista que no dia escolhido para o deslocamento até o local o tempo se encontrava nublado.

Posteriormente, após novos materiais fotográficos realizei uma nova pré-seleção e com um conjunto de material já filtrado, passei as fotografias por uma nova seleção para composição final do fotolivro.

3.4 - Tratamento das Fotos

A princípio realizar tratamento nas fotos selecionadas, não foi uma opção em razão de gosto particular, no entanto ao realizar alguns testes de tratamento, me convenci de que seria a melhor opção. Além disso, seria possível que a impressão modificasse um pouco os tons das imagens.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo o exposto neste trabalho, através do fotolivro produzido busco apresentar uma região sossegada, pouco conhecida no Pantanal sul-mato-grossense, que desfruta das belezas naturais que a cercam.

Durante o decorrer da minha trajetória acadêmica, tive a oportunidade de trabalhar com o fotolivro como ferramenta de divulgação, recurso com o qual me conectei. Ainda que num momento anterior, durante uma disciplina, já tenha produzido um fotolivro, pude através deste trabalho aprimorar as técnicas e conhecimentos específicos dessa modalidade de publicação fotográfica, explorando-a com maior ênfase e por um período menos limitado que o de uma aula oferecida em um semestre.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, convivi com angústias e inseguranças por conta da produção do fotolivro, mas ao decorrer das etapas o projeto me trouxe a sensação de alívio e satisfação pelo produto final que se esboçava.

Espero que eu possa inscrevê-lo em algum concurso, mas caso isto não aconteça, que este seja o início de uma jornada de melhorias nas técnicas de fotografia, edição e montagem para produção de outros fotolivros.



5. REFERÊNCIAS

BADGER, G. It's Narrative, But Not as We Know It... Sequencing the Photobook. The Photobook Review, p. 3, 2014.

BADGER, G. Por que fotolivros são importantes. Revista Zum, p. 1–11, 2015

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro/ Celso Antonio Pacheco Fiorillo. – 20. Ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

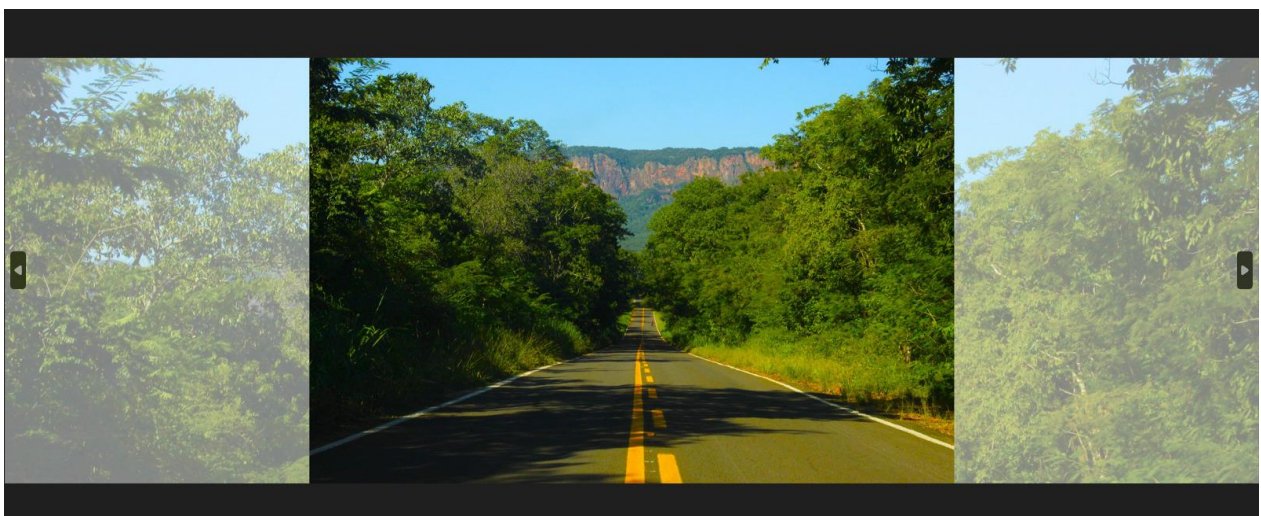
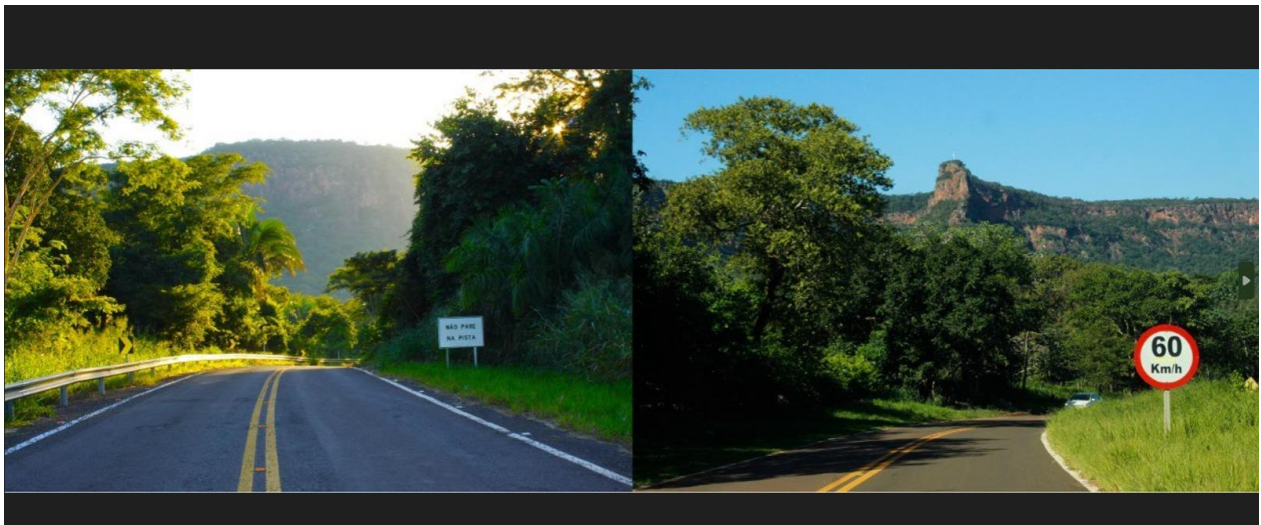
FREEMAN, Michael. A visão do fotógrafo: entendendo e apreciando grandes fotografias. Porto Alegre: Bookman, 2013.

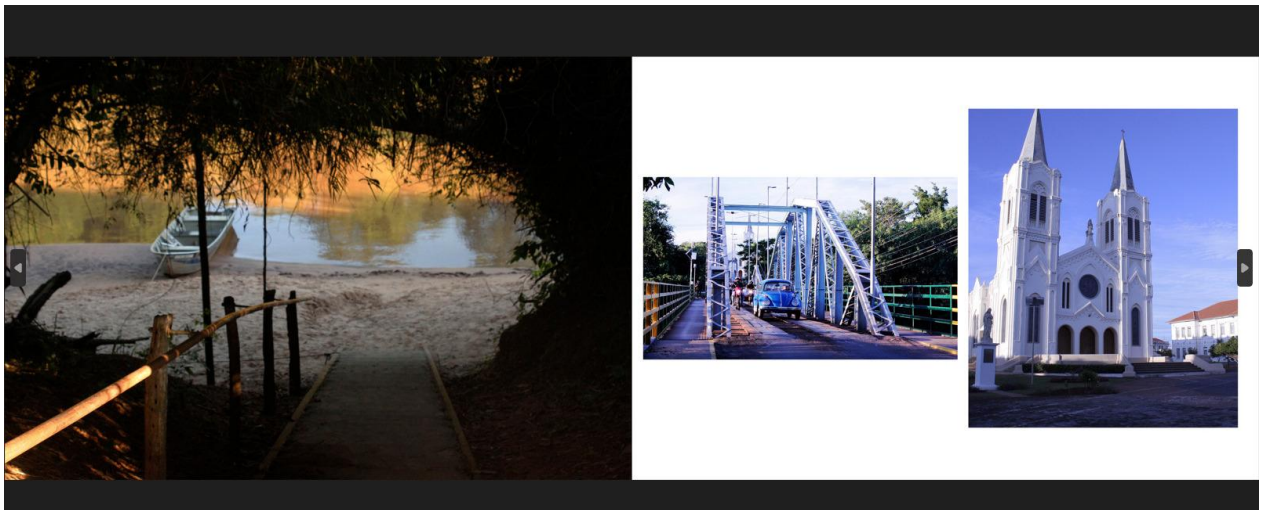
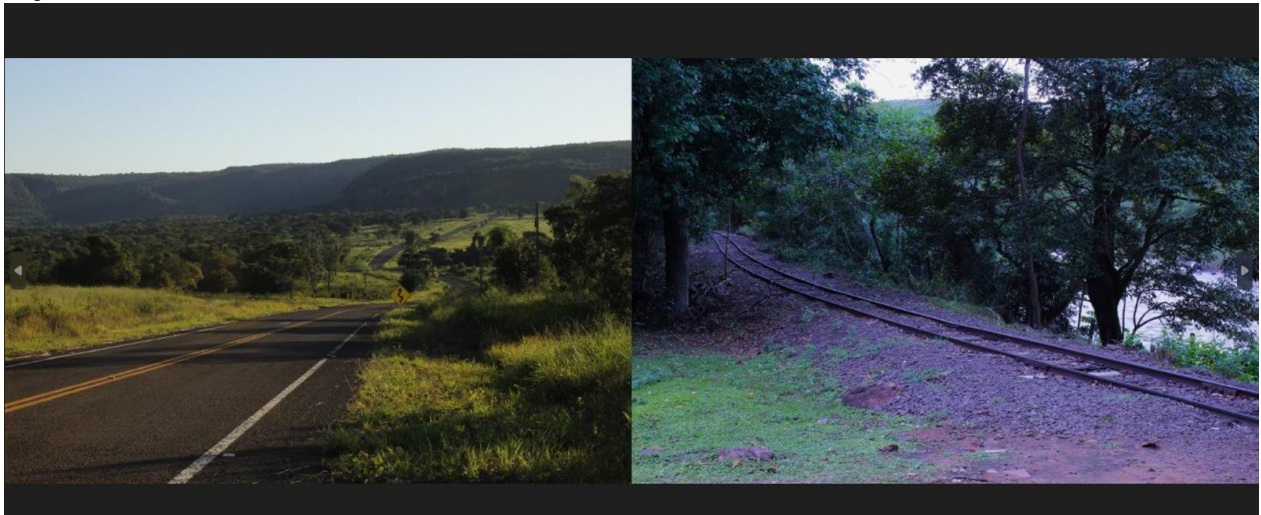
MENDONÇA, Silvino. Superfícies Territoriais - A reimaginação do espaço público em fotolivros / Silvino Mendonça; orientador Christus Nóbrega. -- Brasília, 2021

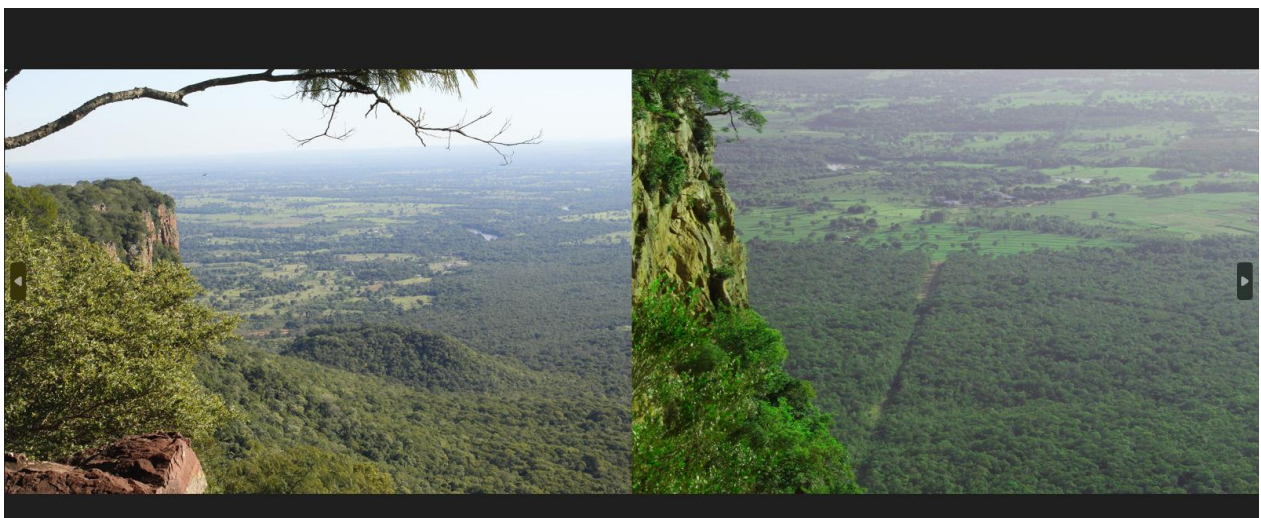
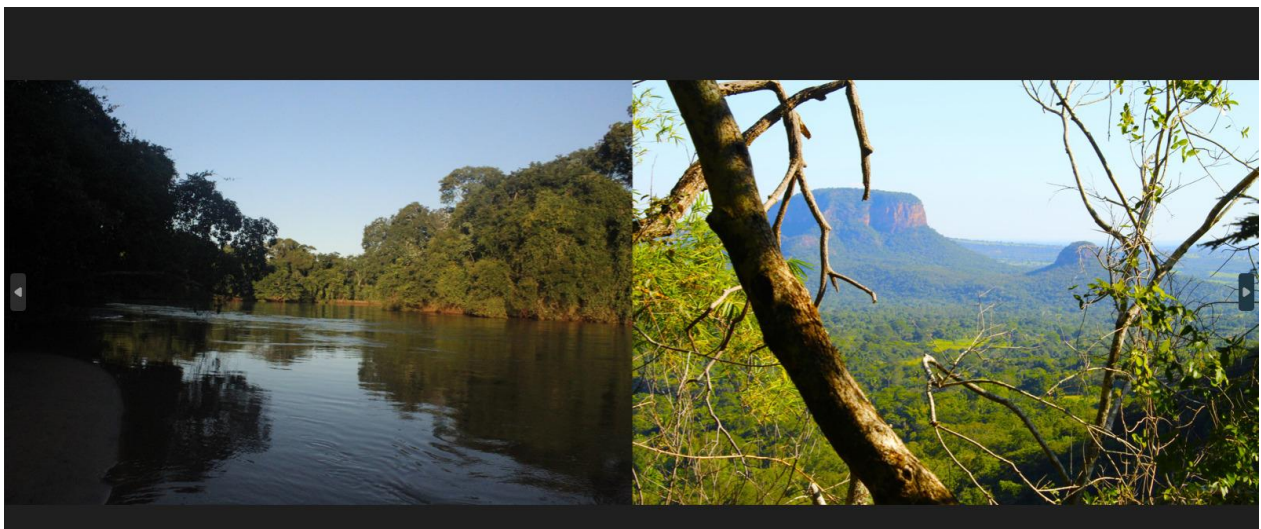
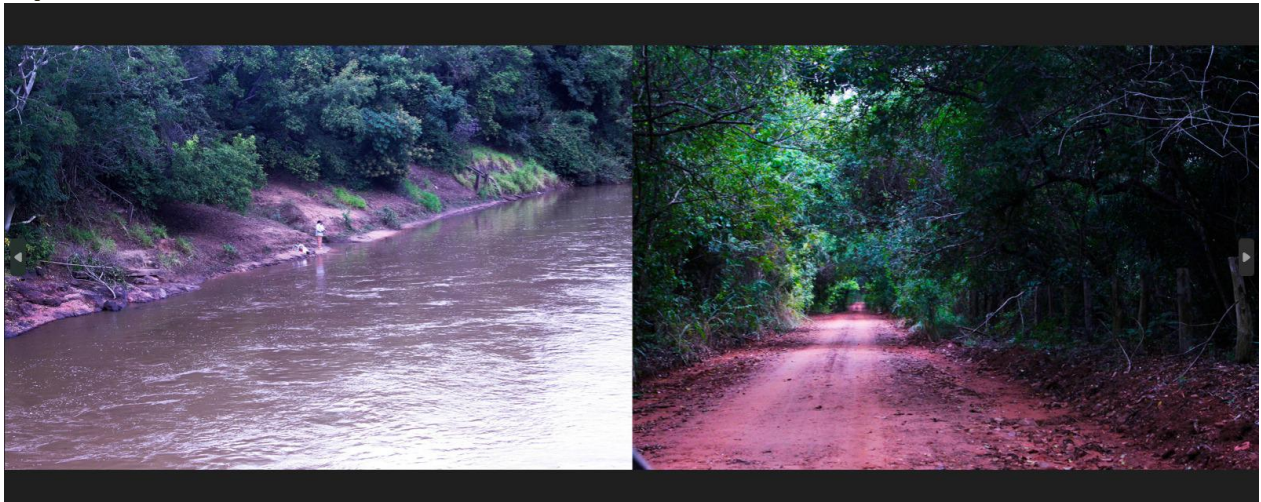
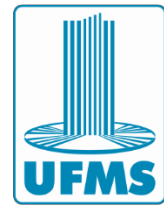
SILVA, Felipe Abreu e, 1989- A sequência na fotografia contemporânea : um estudo da construção dos fotolivros ganhadores do prêmio Aperture / Paris Photo. /Felipe Abreu e Silva. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.


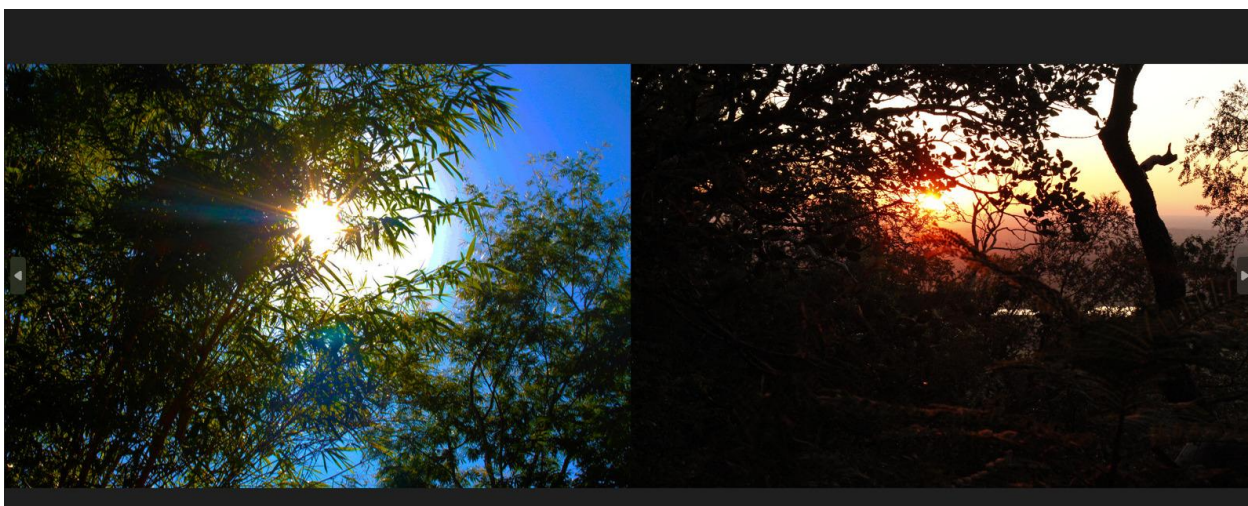
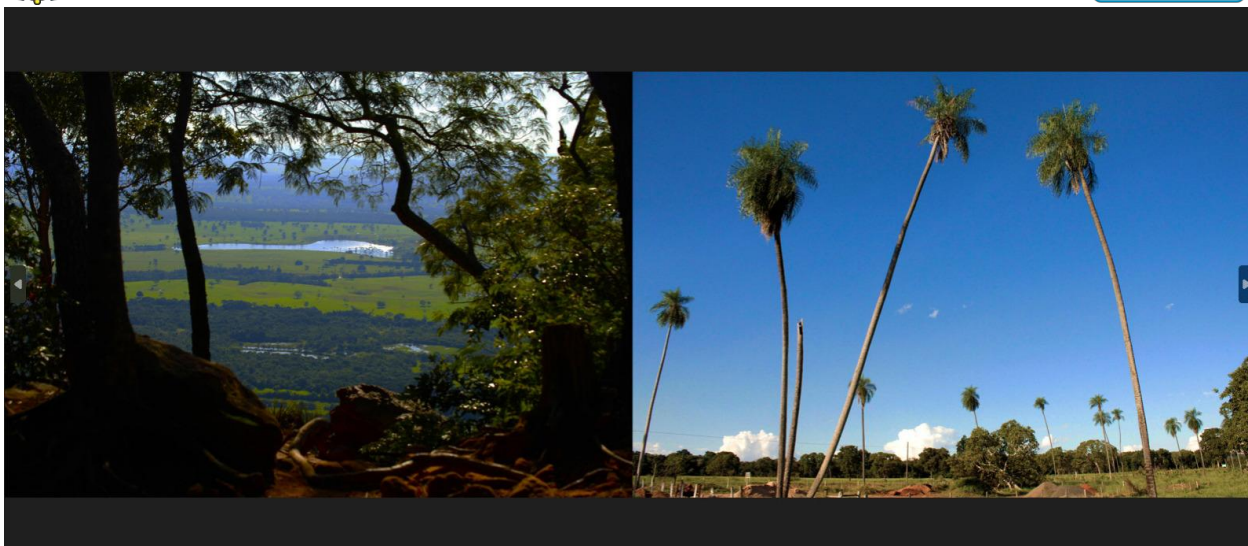


6. ANEXOS









Hononó'iti Huvéu

Autor: Wedyn Santos Pereira
Fotografias, edição e diagramação do livro: Wedyn Santos Pereira

22 Páginas
1ª edição, 2023, Campo Grande - MS

Fotolivreto apresentado ao curso de Audiovisual da
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Orientador: Rodrigo Sombra Sales Campos

Banca Examinadora:
Rodrigo Sombra Sales Campos (Orientador - UFMS)
Júlio Carlos Bezerra (Avaliador - UFMS)
Vitor Tomaz Zan (Avaliador - UFMS)

2023



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

